

Busca por profissionais caiu 4% em setembro em todo o País

João Paulo Freitas

O número de vagas para executivos registrou uma queda de 4% em setembro, segundo o balanço mensal da consultoria Right Management. A empresa, que em agosto captou 767 vagas, registrou no mês seguinte um declínio no número de oportunidades (736). Apesar da queda, o número ainda é bastante superior às 629 vagas geradas por mês (em média) em 2008.

Conforme o estudo, a indústria segue respondendo por grande parte das vagas. No Estado de São Paulo e na região Sul, o setor registrou, em setembro, 40% das oportunidades. Nos demais estados, a indústria respondeu por 37% das vagas.

Segundo Matilde Berna, diretora de transição da consultoria, os segmentos industriais que mais contrataram nos últimos 18 meses foram o automobilístico (montadoras e autopeças) e a construção civil. "Houve, nesse período, um aumento considerável do consumo e também a ampliação dos lançamentos automotivos", observa. Outro fator que explica o bom desempenho da indústria automotiva é a retração de três anos ocorrida após os atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos. Esta análise também se aplica à construção civil, setor penalizado entre 2001 e 2005. Depois disso, o que se viu foi um forte crescimento dos empreendimentos imobiliários. Agora, para Matilde, os dados referentes à captação de executivos indicam que o segmento pode estar perdendo fôlego. "No mês de setembro, a construção civil ficou em sétimo lugar, abrindo espaço para alimentos e bebidas, indústria química e bens de consumo", informa. Em agosto, a construção civil ficara em segundo lugar. Para Matilde, essa queda pode ter sido ocasionada por uma possível saturação do mercado. "Quando há uma situação de demanda represada e, posteriormente, o mercado se abre, ocorre uma grande busca por profissionais. Se obtivermos os mesmos números de setembro nos próximos meses, será um indício de que o setor está entrando em certa acomodação", avalia.

O fato é que o cenário econômico mundial - e ainda mais o brasileiro - apresentou ventos bastantes favoráveis nos últimos anos, o que aqueceu o mercado de trabalho para executivos, principalmente nos segmentos automotivo e de construção. Porém, a atual turbulência financeira impossibilita qualquer previsão sobre os próximos meses. Para Matilde, o momento é de cautela. "A crise deixou o mercado em expectativa, já que a situação começa a afetar o Brasil. É necessário esperar para ver como o cenário evoluirá", alerta.

Matilde lembra que entre 2001 e 2003 o mercado de captação de executivos viveu momentos ruins, assim como os demais setores da economia. Já de 2004 a 2006, houve crescimento acentuado na procura por profissionais que pudessem ocupar os primeiros postos nas empresas que atuam no País. Em 2007, a situação se estabilizou, mesmo que o índice de contratação durante o ano tenha oscilado consideravelmente. Até o momento, o desempenho de 2008 tem sido tão positivo quanto o ano anterior, mas sem a mesma intermitência. "O nível de contratação em 2008 está semelhante ao de 2007", aponta.

Serviços em expansão

Depois da indústria, o setor econômico que mais tem aberto vagas para executivos é o de serviços. No Estado de São Paulo e na região Sul, o segmento foi responsável, em setembro, por 26% das oportunidades - alta de 4% em relação a agosto. Nos demais estados, esse percentual oscilou de 24% em agosto para 22% em setembro.

Um dos destaques dos serviços no que diz respeito à captação foi o setor de tecnologia da informações, que passou de terceiro colocado no estudo em agosto (10,3% das vagas) para primeiro em setembro (24,9%) em São Paulo e nos estados da região Sul.

TENDÊNCIA INCERTA

Vagas captadas para executivos



Fonte: Right Management * até setembro

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 9 out. 2008, Empresas & Negócios, p. C7.